



**Jornal Negócios**  
Lex

15-06-2016

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Economia/Negócios

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 18239

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 3009 cm<sup>2</sup>

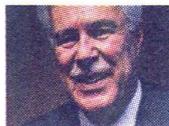
**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/1/2/3

# Lex

ENTREVISTA  
**RONALDO VEIRANO**

**“Não se imaginava  
que a corrupção  
no Brasil fosse  
tão profunda”**



**Advogado brasileiro  
é parceiro de Pedro  
Rebello de Sousa.**

SUPLEMENTO

QUARTA-FEIRA | 15 JUN 2016

negócios

# Lex

## ECONOMIA PARTILHADA

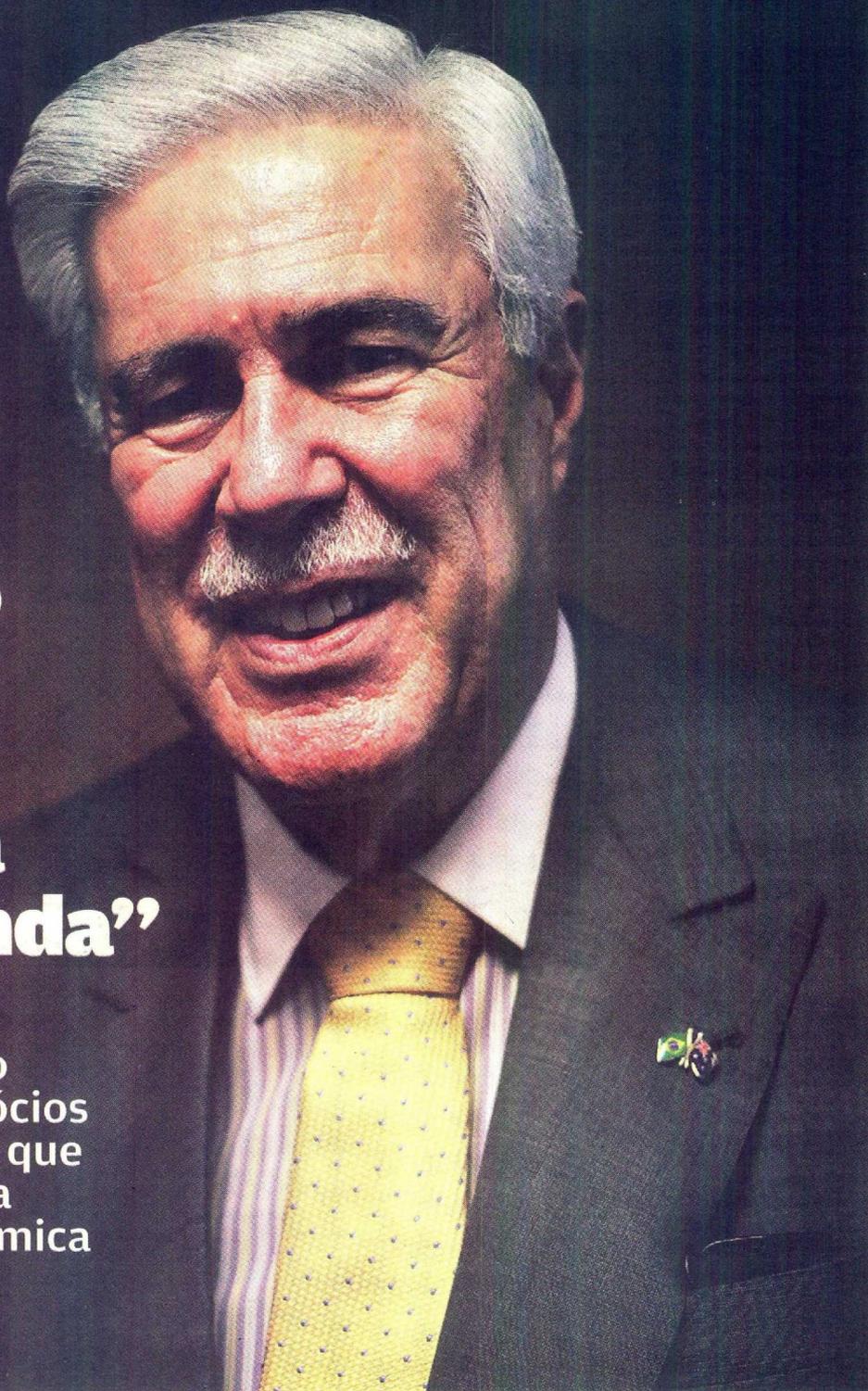
BRUXELAS QUER UNIFORMIZAR LEIS. SERÁ MESMO PRECISO?

## OPINIÃO

PRESERVAR A BIODIVERSIDADE: CUSTO OU OPORTUNIDADE?

## Corrupção no Brasil? “Não se imaginava tão profunda”

O advogado Ronaldo Veirano fala ao Negócios dos casos de Justiça que afectam o Brasil e da conjuntura económica que se vive no país.

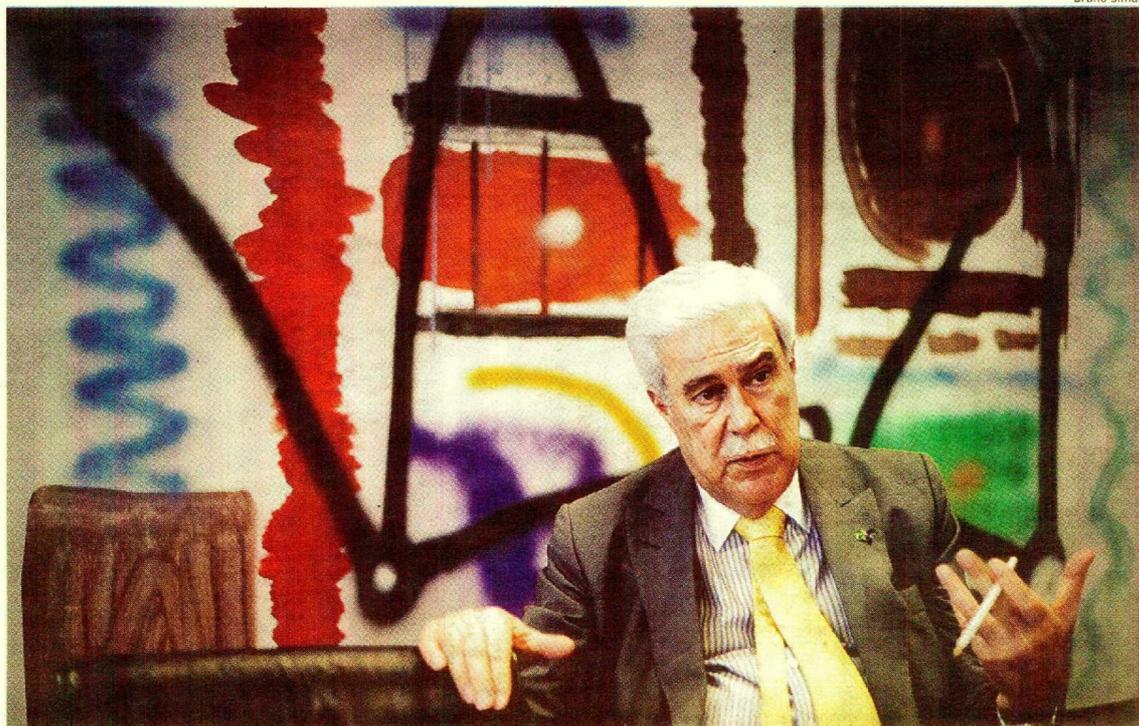


RONALDO VEIRANO, SÓCIO-FUNDADOR DA SOCIEDADE BRASILEIRA VEIRANO ADVOGADOS

# “Não se imaginava que a corrupção fosse tão profunda” no Brasil

Sempre se suspeitou que houvesse um certo grau de corrupção no Brasil, sublinha o advogado Ronaldo Veirano. Segundo adianta, “não se imaginava que fosse tão profunda”, como o caso Lava Jato veio dar a conhecer.

JOÃO MALTEZ  
 jmaltez@negocios.pt



Bruno Simão



**Tudo está a ser feito de forma democrática [...]. Dizer que não existe um Estado de Direito no Brasil é um manifesto exagero.**

**R**ejeita a ideia de que o caso Lava Jato e o processo de destituição de Dilma Rousseff tenham transformado o Brasil num país governado pelo poder judicial. “Dizer que não existe um Estado de Direito é um manifesto exagero”, afirmou Ronaldo Veirano, sócio-fundador da Veirano Advogados, que em Portugal mantém uma parceria com o escritório de Pedro Re-

belo de Sousa. Em entrevista ao Negócios, aquele advogado brasileiro fala do sistema de justiça do seu país e da conjuntura que o mesmo atualmente atravessa.

Com as atribuições dos últimos tempos no sector empresarial e na vida política brasileira, há quem diga que quem hoje manda no Brasil é o poder judicial. Até que ponto corresponde essa visão à realidade?

Essa é uma visão que não existe só em Portugal. Há grupos no Brasil que defendem essa posição. Eu, particularmente, discordo. No caso que envolve Dilma Rousseff, o que está em causa é o crime de responsabilidade fiscal por parte da Presidente e que pode, em determinados casos, desencadear um processo de “impeachment”. Foram feitos vários pedidos nesse sentido, mas o que foi aceite pelo presidente da Câmara dos Deputados foi um pedido formu-

lado por um ex-membro do Partido dos Trabalhadores, o senhor Hélio Bicudo, que restringiu a sua argumentação ao preceito jurídico que estabelece a responsabilidade fiscal.

**A Presidente Dilma Rousseff alega que foi alvo de um “golpe”.**

Infelizmente, o Partido dos Trabalhadores não se conforma com essa decisão e a Presidente Dilma Rousseff adoptou a posição de que estávamos perante um golpe, mas

## PERFIL

### Um advogado multitarefas

Advogado, cônsul, conferencista, dirigente associativo... É neste conjunto de tarefas, mas não só, que Ronaldo Veirano se evidencia. Nos primeiros anos da sua carreira profissional, entre 1966 e 1972, foi nos Estados Unidos que exerceu advocacia, ligado às sociedades norte-americanas Kendall Company e Baker & McKenzie. Era sócio desta última firma quando abriu o seu primeiro escritório no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde em 1996 criou a Veirano Advogados, sociedade que hoje conta com quase três centenas de causídicos. Cônsul honorário da Austrália para Rio de Janeiro desde 2000, Ronaldo Veirano desempenha também um papel de relevo na administração de diversas organizações, como, entre outras, os conselhos de negócios Brasil-Estados Unidos e Brasil-China.

esse processo foi homologado pela Suprema Corte brasileira [Supremo Tribunal Federal].

**Que efeito está a ter toda essa incerteza política na economia brasileira?**

A economia entrou num processo de degradação. Estamos colhendo os frutos da incompetência do Governo de Dilma em lidar com problema fundamentais da nossa economia. Os erros que Dilma co-

meteu não geraram resultados imediatos, mas reflectiram-se no seu segundo mandato. Quando assumiu o segundo mandato, junto com a deterioração dos indicadores económicos, como a inflação, o défice ou o desemprego, chegou também o escândalo da Lava Jato, uma situação inédita no país.

**Com o caso Lava Jato, o Brasil está hoje mais desperto para os problemas da corrupção?**

Penso que há uma reacção da sociedade aos abusos que foram perpetrados. Sempre se suspeitou que houvesse um certo grau de corrupção. Há quem diga que a corrupção era endémica, mas o que não se imaginava é que fosse tão profunda e tão relevante em números absolutos. Porque as cifras que têm vindo à tona, deixaram todos atordoados. Ninguém imaginava que se pudesse roubar tanto em tão pouco tempo.

**Estamos a falar de elites políticas, mas também empresariais...**

O que aconteceu é que houve uma falta de comedimento total, a ponto de a maior construtora do Brasil, Odebrecht, ter um departamento de pagamento de propinas [pagamento de luvas]. Em todo o caso, não estamos terminando com as elites empresariais. Há muitos empresários honestos que continuam a trabalhar.

**A nova lei brasileira anticorrupção facilita o papel da investigação?**

Existe uma nova legislação anticorrupção que permite a delação premiada para redução da pena da-

queles que decidirem colaborar com justiça. O que o juiz Sérgio Moro [responsável pelo caso Lava Jato] fez foi prender pelo crime de corrupção e permitir que em troca de uma pena menor prestassem informações que permitissem à investigação perceber até onde vai a teia de corrupção.

**O modo como algumas detenções ocorreram têm suscitado críticas. Há quem sustente até que está em causa o funcionamento do Estado de Direito.**

Tudo está a ser feito de forma democrática. Todos os que foram detidos têm forma de se defender. As decisões do juiz do Paraná, Sérgio Moro, foram garantidas por um tribunal superior. Dizer que não existe um Estado de Direito é um manifesto exagero. Dos 11 ministros do Supremo Tribunal Federal, oito foram chamados ou por Lula ou por Dilma. Se houvesse alguma tendência favorável, seria no sentido de defender essas pessoas.

**E quanto à divulgação "cirúrgica" de escutas a conversas entre Lula e Dilma?**

As escutas foram solicitadas pelos promotores e autorizadas pelo juiz. Alega-se que houve um vazamento selectivo, mas o juiz foi admoestado quando revelou as gravações entre o Presidente Lula e a Presidente Dilma. Mas tenho a impressão que o que levou o juiz Mourão a revelar essa gravação foi a gravidade do que foi gravado. Aí talvez se tenha excedido. Não deveria ter feito o que fez. Foi chamado à atenção pela Suprema Corte. Agora, todas as outras decisões do juiz foram autorizadas pelo Supremo. ■

## Imobiliário e vistos "gold" estão a atrair brasileiros

"Há muitos brasileiros que já compraram ou estão a pensar investir em imóveis em Portugal", evidencia o advogado Ronaldo Veirano.

**Qual é a percepção que os actores económicos brasileiros têm sobre a evolução da economia do país a curto e médio prazo?**

Conversei recentemente com economistas de grandes bancos brasileiros e o que eles dizem é que o Brasil chegou no fundo. O ano de 2016 ainda vai ser negativo, mas em 2017 haverá uma melhoria. Pior é difícil ficar.

**Qual tem sido a reacção dos investidores estrangeiros?**

Mesmo com a situação económica em que se encontra, é impressionante a quantidade de investimento estrangeiro que o Brasil atrai. Recentemente estive em duas reuniões diferentes. Uma em Kuala Lumpur, na Malásia, e outra em Zurique, na Suíça, sobre oportunidades de investimento no Brasil. Aquilo que me foi dito é que em termos económicos, se alguém pensa em fazer negócio na América Latina, não podemos ignorar o

Brasil. Ouvir de suíços – que são extremamente conservadores – que estão a fazer negócios no Brasil é elucidativo.

**Que sectores de actividade vos estão a dar mais trabalho?**

Estamos muitos ocupados com fusões e aquisições. Há investimento por parte de "private equity", principalmente de fundos estrangeiros, que têm dinheiro para investir e estão a aproveitar-se dos valores dois activos e na desvalorização do real. São duas condições que tornaram o investimento muito atraente.

**E quanto ao investimento brasileiro em Portugal?**

De momento há de facto alguma expectativa no investimento de brasileiros em Portugal, principalmente na área do imobiliário. Há muitos brasileiros que já compraram ou estão a pensar investir em imóveis em Portugal, no âmbito do programa "golden visa".

**O que ajuda um investidor brasileiro a vir para Portugal?**

Segurança, maior estabilidade, mais previsibilidade. Apesar de não estar em alto grau de performance, a economia portuguesa é mais previsível.

**E quanto ao investimento em sentido contrário?**

O que mais assusta no Brasil é a falta de previsibilidade nas regras, que mudam com muita rapidez. O que mais atrai é que é uma economia ainda jovem e que tem perspectivas de grande crescimento. Isso cria um clima favorável para o investimento. ■



**Há alguma expectativa no investimento de brasileiros em Portugal, principalmente na área do imobiliário.**